

Setúbal Arqueológica  
vol. 20



# O CASTRO DE CHIBANES NA CONQUISTA ROMANA

Intervenções arqueológicas de 1996 a 2017



# O CASTRO DE CHIBANES NA CONQUISTA ROMANA

## Intervenções arqueológicas de 1996 a 2017

Coordenação  
Carlos Tavares da Silva  
Joaquina Soares



# Setúbal Arqueológica

Vol. 20 | 2021

<b>Propriedade</b>	MAEDS/AMRS - Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal/ /Associação de Municípios da Região de Setúbal
<b>Direcção</b>	Carlos Tavares da Silva Joaquina Soares
<b>Coordenação do volume</b>	Carlos Tavares da Silva Joaquina Soares
<b>Capa</b>	Ana Castela
<b>Desenho de campo</b>	David Jesus, Jorge Feio, Jorge Costa <sup>†</sup> , Júlio Costa e Teresa Rita Pereira
<b>Desenho de materiais</b>	Françoise Mayet, Inês Conde, João Pimenta e Teresa Rita Pereira
<b>Mapas</b>	Paula Covas
<b>Fotografia</b>	Arquivo MAEDS, Carlos Tavares da Silva, Joaquina Soares e Rosa Nunes
<b>Inventário</b>	Fernanda Fino, Teresa Rita Pereira, Susana Duarte e Virgínia Ajuda
<b>Restauro</b>	Paula Palmeira
<b>Paginação e artes finais</b>	Ana Castela e Paula Covas
<b>Impressão</b>	Tipografia Belgráfica Lda.

**Informações e permutas** Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal  
Avenida Luisa Todi, 162 - 2900-451 Setúbal (Portugal)  
Tel.: +351 265 239 365/265 534 029  
E-mail: [maeds@amrs.pt](mailto:maeds@amrs.pt)  
Site: <http://maeds.amrs.pt/>  
Blog: <http://maedseventosactividades.blogspot.pt/>

**ISSN** 0872-3451

**Depósito Legal** 494630/22

**Copyright**® Setúbal Arqueológica e autores, 2021  
Todos os direitos reservados. Este livro ficará disponível em  
*open access*: <http://maeds.amrs.pt/setubalarqueologica.html>

## LISTA DE AUTORES

### **Adriana Leite**

Interdisciplinary Center for Archaeology and Evolution of Human Behaviour (ICArEHB; Universidade do Algarve)  
<https://orcid.org/0000-0001-6721-743X>

### **Ana Elisabete Pires**

Grupo ARCHGEN, BIOPOLIS/CIBIO-InBIO, Universidade do Porto.  
[ana.elisabete.pires@gmail.com](mailto:ana.elisabete.pires@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0002-1118-8569>

### **Anders Götherström**

Centre for Palaeogenetics, Stockholm University, Sweden.  
<https://orcid.org/0000-0001-8579-1304>

### **Antónia Coelho-Soares**

MAEDS - Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal/AMRS - Associação de Municípios da Região de Setúbal.  
[antonia.c.soares@gmail.com](mailto:antonia.c.soares@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0002-6361-7062>

### **Carlos Tavares da Silva**

MAEDS - Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal/AMRS - Associação de Municípios da Região de Setúbal. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa - UNIARQ.  
[ctavaressilva@gmail.com](mailto:ctavaressilva@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0002-0447-9237>

### **Catarina Ginja**

Grupo ARCHGEN, BIOPOLIS/CIBIO-InBIO, Universidade do Porto.  
[catarinaginja@cibio.up.pt](mailto:catarinaginja@cibio.up.pt)  
<https://orcid.org/0000-0003-2278-7089>

### **Cleia Detry**

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa - UNIARQ.  
[cleiadetry@campus.ul.pt](mailto:cleiadetry@campus.ul.pt)  
<https://orcid.org/0000-0002-5359-2500>

### **Elisa de Sousa**

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa - UNIARQ.  
[e.sousa@campus.ul.pt](mailto:e.sousa@campus.ul.pt)  
<https://orcid.org/0000-0003-3160-108X>

### **João Pimenta**

Centro de Estudos Arqueológicos de Vila Franca de Xira (CEAX). Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa - UNIARQ.  
[joao.marques@cm-vfxira.pt](mailto:joao.marques@cm-vfxira.pt)  
<https://orcid.org/0000-0001-5149-5566>

### **Joaquina Soares**

MAEDS - Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal/AMRS - Associação de Municípios da Região de Setúbal. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa - UNIARQ.  
[joaquinasoares1@gmail.com](mailto:joaquinasoares1@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0001-5957-3354>

### **José Antonio Correa Rodríguez**

Catedrático Emérito de la Universidad de Sevilla  
[jacorrea@us.es](mailto:jacorrea@us.es)

### **Maria Leonor Ferreira**

Faculdade de Ciências, Universidade do Porto.  
<https://orcid.org/0000-0002-5991-4101>

### **Noé Conejo**

Departamento de Prehistoria y Arqueología. Universidad de Sevilla  
[nconejo@us.es](mailto:nconejo@us.es)  
<https://orcid.org/0000-0002-4367-5695>

### **Ricardo Miguel Godinho**

Interdisciplinary Center for Archaeology and Evolution of Human Behaviour (ICArEHB; Universidade do Algarve)  
<https://orcid.org/0000-0003-0107-9577>

### **Sílvia de Lima Guimarães Chiarelli**

Grupo ARCHGEN, BIOPOLIS/CIBIO-InBIO, Universidade do Porto.  
<https://www.cienciavtae.pt/portal/FE19-D7B4-3750>

### **Silvia Valenzuela-Lamas**

Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC), Institució Milà i Fontanals, Archaeology of Social Dynamics, Barcelona, Spain.  
<https://orcid.org/0000-0001-9886-0372>

### **Susana Duarte**

MAEDS - Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal/AMRS - Associação de Municípios da Região de Setúbal.  
[cea.maeds@amrs.pt](mailto:cea.maeds@amrs.pt)  
<https://orcid.org/0000-0001-6071-9680>

### **Susana Estrela**

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa - UNIARQ.  
[estrela.susana@gmail.com](mailto:estrela.susana@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0002-1303-0829>

### **Teresa Rita Pereira**

MAEDS - Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal/AMRS - Associação de Municípios da Região de Setúbal. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa - UNIARQ.  
[t.pereira.maeds@amrs.pt](mailto:t.pereira.maeds@amrs.pt)  
<https://orcid.org/0000-0003-2764-7210>

### **Vincenzo Soria**

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa - UNIARQ.  
[vinso84@hotmail.it](mailto:vinso84@hotmail.it)  
<https://orcid.org/0000-0002-2891-6681>



## ÍNDICE

- 9 O SÍTIO, A PAISAGEM, OS ECOFACTOS...**
- 11 I. Introdução**  
Joaquina Soares  
Carlos Tavares da Silva
- 27 II. Chibanes. As campanhas de 1996-2017 e a periodização da ocupação humana**  
Carlos Tavares da Silva  
Joaquina Soares  
Antónia Coelho-Soares  
Susana Duarte  
Teresa Rita Pereira
- 45 III. Chibanes. Organização do espaço edificado durante a Idade do Ferro e o Período Romano Republicano**  
Carlos Tavares da Silva  
Joaquina Soares  
Susana Duarte
- 65 IV. Contextos antropológicos do Castro de Chibanes**  
Ricardo Miguel Godinho  
Adriana Leite
- 73 V. Enterramentos infantis em espaço residencial**  
Joaquina Soares  
Susana Duarte
- 77 VI. O estudo da fauna dos níveis da Idade do Ferro do Castro de Chibanes (Palmela, Portugal)**  
Cleia Detry  
Carlos Tavares da Silva  
Joaquina Soares
- 87 VII. Genomic analysis of cattle from the Roman Republican fortification of Chibanes, Palmela, Portugal**  
Maria Leonor Ferreira  
Sílvia de Lima Guimarães Chiarelli  
Joaquina Soares  
Carlos Tavares da Silva  
Cleia Detry  
Silvia Valenzuela-Lamas  
Anders Götherström  
Ana Elisabete Pires  
Catarina Ginja
- 103 CULTURA MATERIAL: CERÂMICA**
- 105 VIII. As taças helenísticas com decoração a molde**  
Elisa de Sousa

- 109 IX. A cerâmica tipo Kuass  
Elisa de Sousa
- 113 X. Caracterização morfo-estratigráfica das cerâmicas de verniz negro itálico e imitações de Chibanes  
Vincenzo Soria
- 121 XI. Chibanes. Cerâmica de paredes finas  
Antónia Coelho-Soares
- 131 XII. A cerâmica cinzenta  
Elisa de Sousa
- 149 XIII. A cerâmica comum  
Elisa de Sousa  
Teresa Rita Pereira
- 229 XIV. As ânforas de Chibanes  
João Pimenta
- 279 XV. Fiação, tecelagem e costura  
Teresa Rita Pereira  
Joaquina Soares  
Carlos Tavares da Silva
- 293 XVI. Signos epigráficos en Chibanes (Palmela)  
José Antonio Correa Rodríguez
- 303 METAIS, NUMISMAS E ADORNOS**
- 305 XVII. Os artefactos metálicos  
Teresa Rita Pereira
- 347 XVIII. Uso y circulación de moneda en Castro de Chibanes (Palmela, Setúbal): siglos II – I a.C.  
Noé Conejo
- 357 XIX. Adornos de Chibanes  
Susana Estrela
- 377 INTEGRAR E CONCLUIR**
- 379 XX. Cultura material e sociedade: as conclusões possíveis  
Joaquina Soares  
Carlos Tavares da Silva

# Enterramentos infantis em espaço residencial

Joaquina Soares\*  
Susana Duarte\*

Cleia Detry identificou os primeiros ossos humanos, desarticulados, pertencentes exclusivamente a infantes, ao estudar a fauna romano-republicana (Fase IIIA) da área residencial de Chibanes (Detry, Tavares da Silva e Soares, 2017), ossos esses provenientes de sepulturas desmanteladas quando da reorganização do espaço no início da Fase IIIB da ocupação tardo-republicana.

Os ossos referidos, porque fora do âmbito do estudo faunístico, não foram então considerados.

Durante a última campanha de escavações viria a ser descoberta uma sepultura de inumação em fossa simples (Enterramento F3), pertencente à Fase IIIA de Chibanes, com um indivíduo em posição primária, cuja idade à morte foi estimada em 40 semanas. Esta descoberta veio explicar o aparecimento dos ossos, atrás referidos, desarticulados, de crianças recém-nascidas.

O estudo antropológico destes materiais, da autoria de Ricardo Miguel Godinho e Adriana Leite, pode ser consultado neste volume (Cap. IV).

## Sepultura F3

Sector VII. Edifício C; *Locus* D3; Q. F3; C. 3B. Pequena fossa de contorno ovalado, com cerca de 57 x 37 x 18 cm, aberta a partir da C. 3B (piso de argila amarelada), contra o muro 23, de direcção NW-SE, que, em parte, a estruturou. A fossa sepulcral cortou o piso da Idade do Ferro (C. 4B) e atingiu o topo do paleossolo (C. 5A), formado durante o abandono do sítio, entre a ocupação do Bronze antigo e a do final da Idade do Ferro (Figs. 1, 2 e 3).

O indivíduo, de tenra idade, depositado em decúbito lateral esquerdo e em posição flectida, com a cabeça para SE e a face virada ao quadrante oeste, não foi aparentemente acompanhado de oferendas funerárias (Fig. 2). Na proximidade deste enterramento (*Locus* D3, Q. D2, C. 3B) foi encontrado o único *imbrex* (Fig. 4) registado em toda a escavação (fragmento distal, com 49,5 x 17 x 1,5 cm), que poderia ter feito parte da cobertura da sepultura F3, tipo de utilização observado no cemitério coevo da Rua dos Correeiros em Lisboa (Bugalhão *et al.*, 2013). Procedimento similar verificou-se igualmente em cronologia tardo-romana (Antunes-Ferreira, Cardoso e Encarnação, 2019, figs. 5 e 8).

## Outros enterramentos

O estudo antropológico dos já referidos ossos desarticulados (Cap. IV) contabilizou como NMI três crianças com idades compreendidas entre as 34 semanas de gestação e 1,5 meses pós-parto.

A distribuição espacial desses ossos permitiu, igualmente, individualizar três enterramentos, a que se junta um outro osso de braço, também de criança, inventariado posteriormente ao estudo antropológico, e registado na C. 4B, do *Locus* T16 (Qs. S-T/17, Sector IV), do Edifício B, que corresponderia provavelmente a um quarto enterramento (Fig. 1, Quadro 1).

O conjunto de ossos desarticulados proveniente das C. 4A e C. 4B, da Idade do Ferro, poderá ser em parte atribuído a essa cronologia ou, mais provavelmente, à Fase IIIA, da ocupação romano-republicana (finais

\* MAEDS - Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal/AMRS - Associação de Municípios da Região de Setúbal. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa – UNIARQ. joaquinasoares1@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0001-5957-3354>

\*\* MAEDS - Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal/AMRS - Associação de Municípios da Região de Setúbal. cea.maeds@amrs.pt | <https://orcid.org/0000-0001-6071-9680>



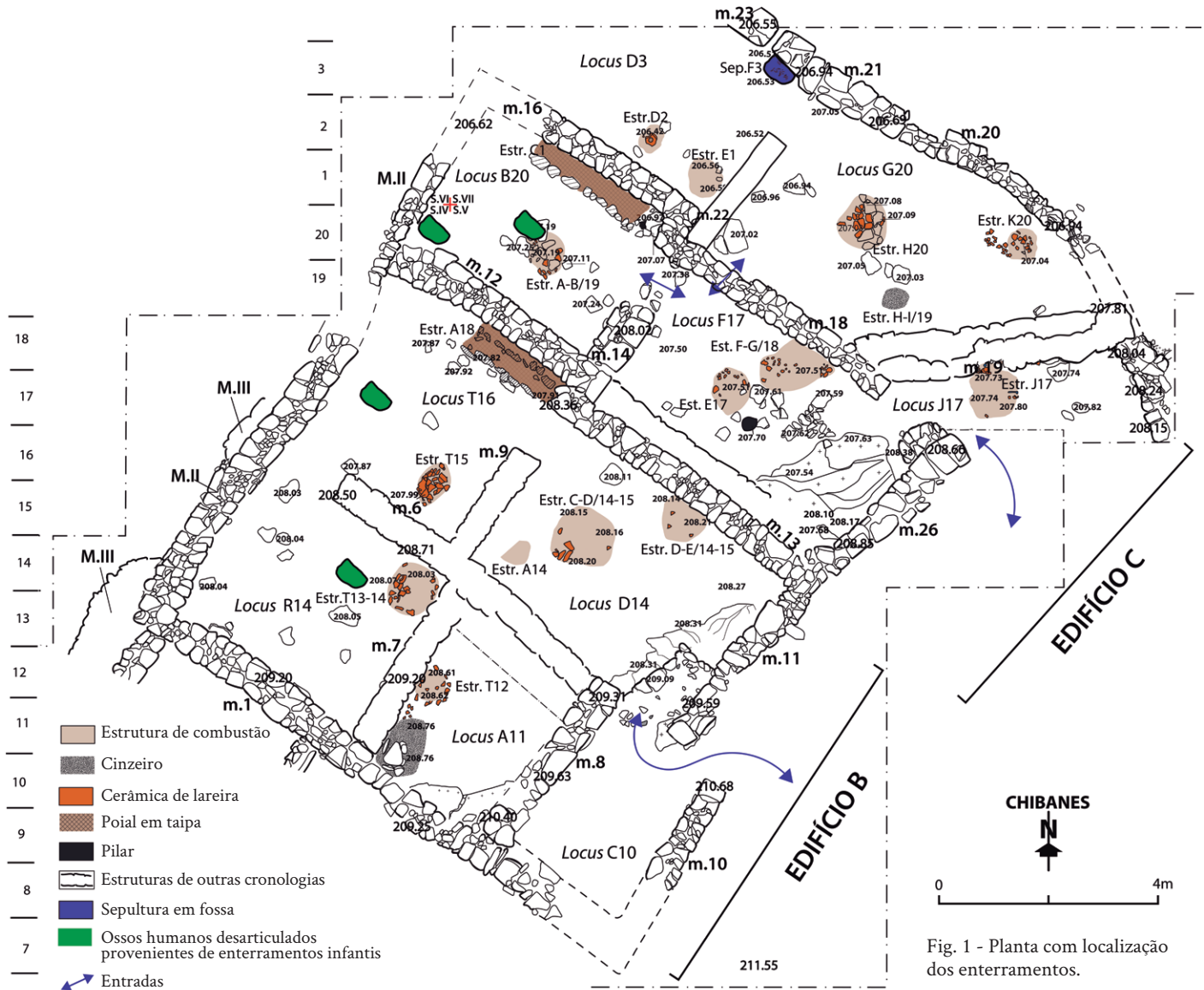


Fig. 1 - Planta com localização dos enterramentos.

do séc. II a.C. e 1º quartel do séc. I a.C.), tendo o seu aparecimento naqueles níveis resultado da destruição das respectivas fossas funerárias, que, como observámos na Sep. F3, poderiam atravessar o estrato da Idade do Ferro e atingir mesmo o paleossolo (C. 5A).

Em suma, temos assim nos Edifícios B e C inscrita, entre muitas outras, a função funerária, através da inumação de 5 crianças exclusivamente perinatais, que poderiam ser nados-mortos e/ou crianças que pouco tempo sobreviveram após o nascimento, sem patologias macroscopicamente reconhecidas, depositadas em fossas simples, sem oferendas funerárias, sob os pavimentos, e nas áreas mais interiores e escuras dos edifícios.

Em Castro Marim, foram registados 4 enterramentos de recém-nascidos (40 semanas de gestação),

3 em fossa e um em recipiente cerâmico, da II Idade do Ferro (séculos IV/III a.C.), desprovidos de espólio tal como o indivíduo F3 de Chibanes. Porém, ao edifício de Castro Marim que recebeu os depósitos funerários, Ana Margarida Arruda (2005, p. 77-80) atribui funções culturais, enraizadas na primeira Idade do Ferro, o que não se aplica aos nossos contextos.

Os melhores paralelos para os enterramentos infantis de Chibanes parecem-nos ser por agora algumas inumações da necrópole do Núcleo Arqueológico da Rua dos Correiros (NARC) (Bugalhão *et al.*, 2013), também desprovidas de oferendas e cuja cronologia se centra no século II a.C., podendo atingir o período augustano. No entanto, em Chibanes, não podemos falar de uma necrópole, mas de sepulturas ocasionais, associadas a comportamento funerário, que parece



Fig. 2 - Reconstituição artística da sepultura F3, por Ana Isa Férias.

confinado à fase de instalação do fortim romano. No entanto, o enterramento de crianças em espaços domésticos encontra-se amplamente documentado na Proto-história de Espanha (Olivier e Gómez, 1989; Beltrán Lloris, 1991a, b). Segundo Beltrán Lloris, “*abundan los enterramientos infantiles por inhumación bajo los suelos de las casas y junto a las paredes, explicándose esta circunstancia por la falta de personalidad del recién nacido [...] Esta práctica, que evidencia por otro lado una fuerte mortalidad infantil, fue norma común en la mayor parte de nuestras poblaciones ibéricas*” (Beltrán, 1991a, p. 16). Também na época romana era socialmente tolerada essa prática funerária, conforme foi assinalado por Plínio (*N.H.*, VII, 16), caso esses infantes tivessem falecido antes da primeira dentição. Em Freiria, observou-se que eram comuns as inumações de crianças recém-nascidas. A quase totalidade dos achados proveio das instalações do lagar da vila: oito crianças, de cronologia tardo-romana. As mais novas, até aos cinco meses de idade, foram inumadas

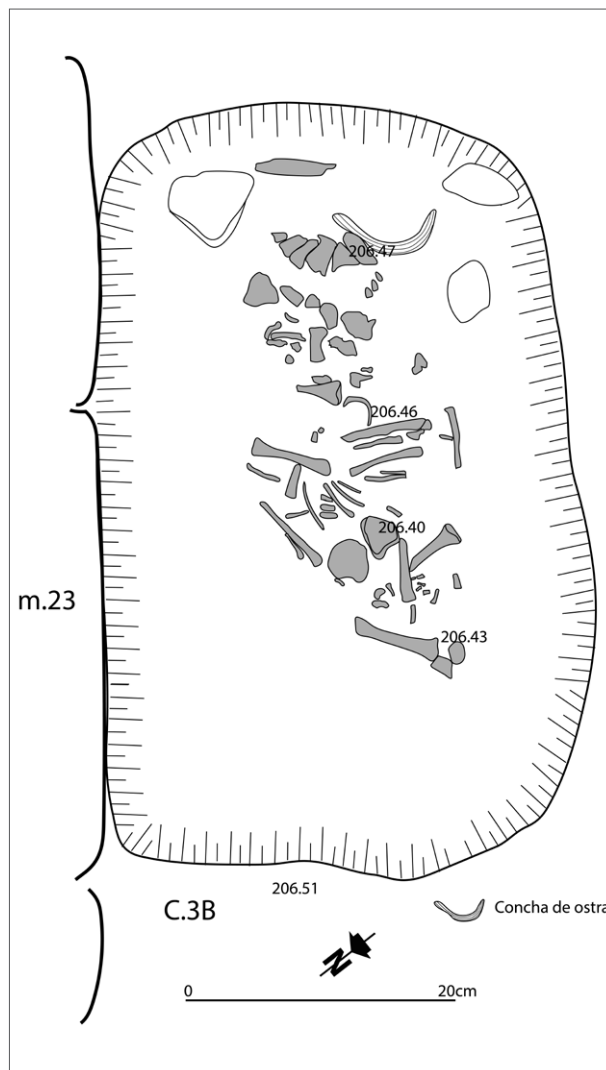


Fig. 3 - Plano da sepultura F3, em fossa simples, aberta a partir da C.3B, contra o muro 23. Sector VII. Edifício C. Locus D3, Q.F3, C.3B.

em decúbito lateral, e com os membros flectidos, em fossa simples, que poderia ser coberta por *imbrex*, ou dentro de *imbrex* coberto por outro similar (Antunes-Ferreira, Cardoso e Encarnação, 2019).

A longa diacronia do ritual de inumação infantil em fossa sob pavimento de habitações, que pode ser recuada até à Idade do Bronze médio, não explica, só por si, os enterramentos observados em Chibanes. Aparentemente, dentro das normas socialmente toleradas, esta realidade funerária periférica e tendencialmente oculta(da) deve ser questionada em função do contexto socioeconómico que a produziu. No caso em estudo, não podemos deixar de nos interrogar sobre a condição social da mulher neste contexto supostamente de carácter militar, marcado desde logo pela coerção e pelo androcentrismo.





Fig. 4 - Chibanes. *Imbrex* (fragmento distal). Sector VII. Edifício C. Locus D3, Q. D2, C.3B.

Quadro 1 - Localização dos ossos humanos desarticulados, provenientes de enterramentos infantis da Fase IIIA, desmontados durante a renovação do espaço ocorrida na Fase IIIB. Classificação de Ricardo Godinho e Adriana Leite.

	S.	Locus	Q.	C.	Espólio osteológico humano
1 indiv.	IV	B20	T20	3B/4A	ilíaco direito
					ilíaco esquerdo
					fémur direito
					fémur esquerdo
					tíbia esquerda
					tíbia direita (fragmento distal)
					fibula
					fibula (fragmento)
					úmero esquerdo (fragmento)
					ulna (fragmento distal)
					costelas (vários fragmentos)
					vertebras (vários fragmentos)
					metacarpos
metatarsos					
ossos longos (fragmentos)					
1 indiv.	V	B20	B20	3B/4	tíbia
					rádio
					ossos longos (fragmentos)
					costelas
1 indiv.	V	B20	B20	3C	crânio (fragmento)
					clavicula direita
					escápula direita
					úmero esquerdo
					costelas (fragmentos)
vertebras (fragmentos)					
1 indiv.	IV	R14	S/13-14	3B/4A	costelas
1 indiv.	IV	T16	S-T/17	4B	1 osso (braço)*

\* Informação de Cleia Detry.

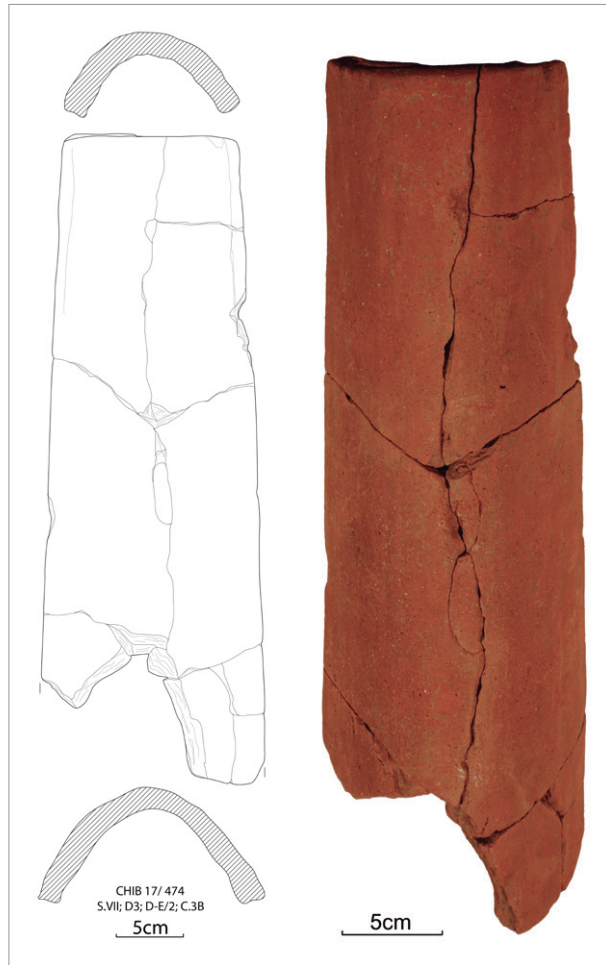


Fig. 5 - Chibanes. Fragmento distal de *imbrex*. Desenho de Teresa Rita Pereira. Foto de Rosa Nunes.

## Bibliografia

- Antunes-Ferreira, N.; Cardoso, G.; Encarnação, J. (2019) – Enterramentos tardo-romanos de crianças em Freiria. In J. d'Encarnação (ed.), *Dos Patrimónios de Cascais*. Cascais: Associação Cultural de Cascais, p. 43-50.
- Arruda, A. M. (2005) – O 1º milénio a.n.e. no Centro e no Sul de Portugal: leituras possíveis no início de um novo século. *O Arqueólogo Português*, 23, S. IV, p. 9-156.
- Beltrán Lloris, M. (1991a) – “Salduie”. In *Las Necrópolis de Zaragoza* (Cuadernos de Zaragoza, 63). Zaragoza, p. 13-17.
- Beltrán Lloris, M. (1991b) – “Caesaraugusta”. In *Las Necrópolis de Zaragoza* (Cuadernos de Zaragoza, 63). Zaragoza, p. 19-47.
- Bugalhão, J.; Arruda, A. M.; Sousa, E. de; Duarte, C. (2013) – O cemitério romano do Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros (Lisboa). *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 16, p. 243-275.
- Detry, C.; Tavares da Silva, C.; Soares, J. (2017) – Estudo zooarqueológico da ocupação romano-republicana do Castro de Chibanes (Palmela). *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 20, p. 113-127.
- Olivier Foix, A.; Gómez Bellard, F. (1989) – Nuevos enterramientos infantiles ibéricos de inhumación. *Cuadernos de Prehistoria y Arqueología Castellonense*, 14, p. 51-61.